



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NO CLUB GINÁSTICO PORTUGUÊS, EM FESTA
COMEMORATIVA DA PASSAGEM DO QUINTO CEN-
TENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

902
Acredito que poucos homens tenham tido na vida o privilégio que Deus me concedeu de, em determinado instante da história de Portugal, ir o Presidente do Brasil representar tôda esta nação nas grandes comemorações com que êles saudaram os quinhentos anos do Infante Dom Henrique.

903
Ao chegar a Lisboa, naquela manhã luminosa, surpreendi-me diante de um espetáculo extraordinário de uma nação inteira jorrando em torrentes de carinho para com o homem que representava a flor mais bela da corôa portuguêsã, o esforço mais prodigioso que os portugueses haviam realizado na história do seu país, criando e construindo esta nação que, aquém-mar, guarda e conserva, tôdas as gloriosas tradições da raça lusitana.

904
Assisti em Portugal a uma verdadeira concorrência de tôda a população, cada qual procurando se desdobrar com mais carinho nas demonstrações profundas de afeto ao Brasil. Lisboa, Pôrto e tôdas as outras cidades que visitei mostraram ao Presidente do Brasil a profundidade do amor e do carinho com que êles cercam o nome do Brasil.

905
Ali, na realidade, eu me senti o próprio Brasil, rodeado por multidões e multidões que aclamavam, em vibrações profundas de entusiasmo, o nome do meu país. As solenidades extraordinárias de Coimbra, em que me foi concedido o título de *Doutor* pela Universidade daquela histórica e lendária cidade, tôda ela curvada diante do Presidente do Brasil, numa demonstração comovedora de afeto, e tôdas essas recordações ficarão perenemente no meu espírito a demonstrar o

imenso afeto e imensa cordialidade existente entre Brasil e Portugal.

906

Estamos aqui terminando as festas comemorativas do Infante Dom Henrique. Eu as iniciei no próprio Portugal; assisti do promontório de Sagres, daquele rochedo vertical, duro e sêco, batido pelos ventos seculares, evocar-se a figura do Infante, que debruçado sôbre aquele imenso mar, procurou desvendá-lo e trazer ao mundo as maravilhas e os mistérios que a Idade Média ainda encobria. O fim da Idade Média, pode se afirmar, termina com Dom Henrique. Ele é o autor do Renascimento e dêsse Novo Mundo, que começou com os descobridores e que depois se prolongou nos grandes e nos imensos trabalhos de colonização de que Portugal se fêz autor durante tantos séculos.

907

Assistimos tôda a evocação daqueles acontecimentos; o govêrno e o povo português, ligados pelo mesmo afeto, rodearam o Presidente do Brasil de uma torrente de carinho; tão grande e poderosa que todos nós ali nos guiávamos tangidos pela emoção e pela sensibilidade, sabendo que realmente nestes quinhentos anos de comemoração do Infante, estavam concentrados cinco séculos de amor recíproco de Portugal e Brasil.

908

Aqui estou nas comemorações, como disse, de aquê-m-mar; e quero dizer aos portuguêses do Brasil que vim aqui para terminar as comemorações do Infante Dom Henrique que iniciamos na capital portuguêsã. Pude ali, em inúmeras oportunidades, especialmente no Pôrto, diante da estátua de Dom Pedro I, nosso Imperador, autor da nossa Independência, prestar contas ao povo português do que nós fizéramos com a grande herança que êles nos haviam legado. E diante daquela estátua e daquela cidade, que recebera como presente o coração do nosso primeiro Imperador, pude dizer aos portuguêsas que o Brasil marchava resolutamente para uma época de extraordinário prestígio e

poder, e que a nação que elles haviam entregue ao mundo, ainda pequena e desprovida de população, dentro de dez anos estenderia mais de cem milhões de habitantes e seria dentre as cinco nações do mundo, a mais poderosa e a mais respeitada.

Contei-lhes dos trabalhos que nós aqui realizávamos, 909
da imensa obra administrativa que procurávamos imprimir aos destinos desta terra e sentia na emoção, no entusiasmo, e na vibração do povo português, o orgulho do pai de ver o filho crescer, desenvolver-se e tornar-se prestigioso no seio da sociedade em que vive.

Portugal foi para mim, nas horas em que ali passei, 910
um documento extraordinário; e quero agora, ao agradecer esta magnifica homenagem que o Clube Ginástico Português vem prestar ao Presidente do Brasil, enaltecer a colaboração magnifica que nestes quatro séculos de existência recebemos da brava raça lusitana. Elles aqui chegaram e nos ajudaram a desbravar os sertões, a transpor as serras, as montanhas, os vales e os rios; nos ajudaram a descobrir as nossas riquezas minerais e levaram-nos até ao coração da Pátria e ainda hoje aqui estão firmes conosco, irmanados pelo mesmo ideal e pelo mesmo propósito de fazer do Brasil uma nação cada vez mais poderosa.

A todos os portugueses do Brasil, através daqueles 911
que aqui me estão ouvindo, ao Presidente do Clube Ginástico Português que foi tão generoso nas suas expressões para com o Presidente do Brasil, e a todos os representantes dessa brava gente lusitana, o meu abraço e os meus agradecimentos, com votos que, nesta hora, formulo para que a semente deixada pelo Infante Dom Henrique cada vez mais frutifique e que esta nação, irmanada neste poderoso amor de Portugal e do Brasil, prossiga na sua marcha ascendente de progresso e de riqueza.